



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura do Decreto de Desapropriação do Terreno, entrega do Termo de Compromisso de Doação e anúncio da liberação de recursos para a construção do campus da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e de Mucuri, em Teófilo Otoni**

**Teófilo Otoni-MG, 10 de novembro de 2005**

Meus queridos e queridas companheiras e companheiros do Vale do Mucuri,

Prefeitos da região do Vale do Mucuri que estão aí no meio do povo que, depois, se puderem passar aqui para trás, pelo menos para dar um abraço em cada prefeito que está aqui na região,

Meu querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Meu querido companheiro Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,

Meu querido companheiro Hélio Costa, ministro das Comunicações,

Meu querido Walfrido dos Mares Guia, ministro do Turismo,

Meu querido companheiro Luiz Dulci, ministro-chefe da Secretaria-Geral,

Meu companheiro ex-ministro e presidente do PT, Nilmário Miranda,

Meu querido dom Diego Antônio, bispo de Teófilo Otoni,

Deputados federais Ademir Camilo, Carlos Mota, Ivo José, João Magno, Leonardo Monteiro, Paulo Delgado, Reginaldo Lopes,

Senhora Mireile São Geraldo dos Santos Souza, reitora da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e de Mucuri,

Minha querida companheira prefeita de Teófilo Otoni, Maria José,

Meu querido padre Geovani,



E, se eu pudesse, eu não sei se está aí presente, mas eu, nesses vinte anos, adquiri um respeito muito grande por uma figura também muito importante nesta região, que era o nosso dom Quirino, que foi...

Vereador Norton Neiva Diamantino, presidente da Câmara Municipal de Teófilo Otoni,

Deputados estaduais Adelmo Carreiro Leão, André Quintão, Carlos Gomes, Roberto Carvalho, Wellington Prado, Jésus Lima, Elisa Costa,

Senhor Ailton João dos Santos, vice-prefeito de Teófilo Otoni,

Meus amigos e minhas amigas,

Não se preocupem, porque eu não vou ler discurso.

Eu quero cumprimentar homens e mulheres desta região,

Quero cumprimentar os trabalhadores,

Quero cumprimentar os jornalistas,

Quero cumprimentar os empresários,

Quero cumprimentar os companheiros do Movimento Sem-Terra, que eu estou vendo as bandeiras,

Quero cumprimentar os estudantes,

Quero cumprimentar o povo que está na outra banda do rio, que eu não sei se estão nos ouvindo,

E quero dizer para vocês que é uma alegria imensa estar aqui, em Teófilo Otoni. Eu vim aqui, pela primeira vez, em 1980, para fundar o Partido dos Trabalhadores. Vim aqui, eu e um companheiro chamado Apolo, médico. Saímos de Belo Horizonte numa Brasília, percorremos toda esta região. E, aqui, eu conheci a nossa querida Maria José e dormi na casa dela.

De lá para cá, eu tenho feito o que posso, visitando o Vale do Mucuri e o Vale do Jequitinhonha porque são duas regiões, no estado de Minas Gerais, com que eu me identifico como nordestino, como brasileiro, e respeito esta região porque apesar de o povo ser pobre, eu acho que poucos povos do



mundo têm a capacidade de produzir cultura como tem o povo desta região do nosso país e do estado de Minas Gerais.

E esta universidade é apenas o começo. Ela é o começo porque nós sabemos que, sem educação de qualidade, nenhum país do mundo consegue se desenvolver a ponto de se transformar em uma Nação forte economicamente, culturalmente e socialmente.

Lógico que não é apenas esta. Como disse o nosso ministro Fernando Haddad, nós decidimos que vamos, no Brasil, fazer 36 extensões universitárias. Vamos tirar um braço das universidades federais que, normalmente estão nas grandes cidades, para interiorizar, para levar para regiões mais pobres do Brasil um braço de universidade, porque atrás da universidade vem um professor, atrás do professor vem o conhecimento, atrás de tudo isso vem a indústria, atrás de tudo isso vem o desenvolvimento, e a cidade passa a ser vista como um pólo de atração para que empresários possam, aqui, fazer investimentos. Eu duvido que um empresário queira fazer um investimento em uma cidade que não tenha escola técnica, em uma cidade que não tenha universidade. Ele vai preferir fazer o investimento em uma cidade que tenha mão-de-obra altamente qualificada, porque ele sabe que ali as chances de a sua empresa crescer são muito maiores.

E nós tomamos a decisão de fazer, no Brasil, quatro universidades novas, transformar cinco faculdades em universidades, fazer 36 extensões e construir 32 novas escolas técnicas, para que o Brasil possa ser dotado como um país completo. Nós não podemos ter o faxineiro e o engenheiro; no meio dos dois tem que ter um profissional que o ensino médio pode formar, e o Brasil precisa como nenhum outro país do mundo precisa.

Mais importante ainda, nós estamos com uma preocupação, sobretudo com a juventude brasileira de 15 a 24 anos, jovens que, por muitas razões, não concluíram o ensino fundamental ou que, muitas vezes, concluíram o ensino fundamental, fizeram até a 8ª série e não tiveram condições de fazer o 2º grau.



Nós, através de vários programas – programa Escola de Fábrica, programa ProJovem, programa Soldado Cidadão – estamos tentando trazer esse jovem para as escolas, e começamos pelas capitais onde a concentração de problemas está mais aguda. Nós, então, trouxemos. Ao todo, nos programas envolvendo a juventude, quase 980 mil jovens serão beneficiados pelos vários programas, para que a gente possa não apenas motivar o jovem a voltar a estudar, mas dar a ele uma profissão, para que ele possa ter mais chances no mercado de trabalho, seja na sua terra natal, seja em outro lugar qualquer que ele queira ir.

Nós sabemos que esta cidade aqui é o Vale do Mucuri e o Vale do Jequitinhonha e suas várias cidades não são cidades que nasceram para ser pobres. Essas cidades já produziram muita riqueza. Acontece que muitas das riquezas produzidas nesta região vão embora sem pagar um único tostão de imposto e, se não tiver o imposto, não tem dinheiro para a prefeitura fazer as obras necessárias que precisam ser feitas.

Então eu acho, companheira Maria José, sem assumir aqui nenhum compromisso de que vou resolver amanhã ou depois de amanhã, mas quero lhe dizer que vou tratar com carinho, como se estivesse tratando de um filho, desta ZPE que a senhora me falou aqui. Vou tratar com muito carinho. Talvez eu comece a tratar hoje mesmo, mas vou tratar.

A Prefeita também me falou de uma praça esportiva, uma praça coberta que já tem um projeto com o Ministro dos Esportes. A Prefeita falou, também, da escola municipal. Seria bom que o nosso governador Aécio estivesse aqui para a gente combinar junto o dinheiro para a gente gastar na escola. Mas eu, quando chegar a Brasília, vou telefonar para o Governador, que me telefonou dizendo que não podia vir porque tinha chegado de uma viagem à Inglaterra. Eu vou telefonar e vou dizer para ele dos compromissos que eu assumi aqui, para que ele compartilhe comigo – ou seja, e a Prefeita também compartilha um pouco – para que a gente possa resolver parte desses problemas.



Minas Gerais tem um poder de fogo muito grande hoje. Vejam, eu não sei se, em algum momento da história mineira, sem que o presidente seja nascido em Minas Gerais, que Minas Gerais tivesse seis ministros e, além de seis ministros, ainda o nosso querido José Alencar como vice-presidente da República. Então, o hospital geral, a nossa querida Prefeita e mais os prefeitos da região podem até convidar o nosso ministro Saraiva Felipe, que também é de Minas Gerais, para que ele possa fazer uma visita na região. Eu vou dizer para ele da reivindicação e vou pedir para que ele venha aqui a uma reunião com os prefeitos, para ver se nós temos condições de assumir esse compromisso e construir esse hospital, porque eu conheço a realidade de uma cidade de porte médio que recebe gente das outras cidades, termina por não atender condignamente o pessoal da própria cidade, mas também não pode deixar um doente que vier de fora desamparado. Afinal de contas, nós temos que tratar todo mundo em igualdade de condições, com a mesma atenção.

Queria dizer... eu fiquei feliz porque, normalmente, o povo pede para os políticos pararem de falar e quando eu estou vendo... Mas veja, uma coisa muito importante, gente, que nós estamos fazendo no Brasil, e não é fácil, porque todos vocês têm experiência de vida e todo mundo sabe que as coisas demoram a acontecer, é que eu acho que não houve nenhum momento da história do Brasil em que um governo se preocupasse com o povo pobre como nós temos nos preocupado. E por uma razão muito simples: o pobre é o mais frágil, ele tem a primeira necessidade, muitas vezes é a necessidade de comer, muitas vezes é a necessidade de um remédio, e somente o ministério do companheiro Patrus, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome passa por ano, para Minas Gerais, um bilhão e 700 milhões de reais para cuidar do Bolsa Família, para cuidar do Bolsa Escola, para cuidar dos idosos, dos deficientes e, até o final do ano que vem, nós iremos atender a todas as famílias pobres deste país.

Obviamente que isso incomoda algumas pessoas. Vocês, que



acompanham o noticiário, percebem que tem muita gente incomodada. E incomoda porque, neste país, cuidar de pobre era uma tarefa muito difícil. Era melhor esquecer os pobres e fazer as coisas apenas para aqueles que já tinham alguma coisa. Eu não tenho nada contra quem já tem, pelo contrário, eu quero que tenha mais. Agora, o que eu quero é dar a oportunidade para aqueles que não têm nada terem alguma coisa neste país.

Eu, por exemplo, quando viajo para um estado, eu vejo a Universidade Federal Agrícola, em Recife. Ora, por que ela não tem um braço numa cidade do sertão? Por que as universidades não podem se espriar por todo o território nacional? É preciso que a gente mude a cabeça das pessoas, para que entendam que o dinheiro que a gente põe na saúde não pode ser tratado como: “Esse governo está gastando muito”. Não, educação, saúde, significa investimento.

Quando a gente constrói uma universidade, ela pode custar algum dinheiro no começo, mas quando o aluno entra na universidade, em pouco tempo o curso que ele faz dá para ele uma condição de cidadania, e o retorno de tudo o que o Estado investiu vem nos próprios impostos que ele paga, em função do seu salário.

É por isso que nós não temos que ter preocupação ao investir em saúde e educação. Na saúde também. Quando a pessoa está perfeitamente bem de saúde, ela produz muito mais no trabalho, ela é muito mais alegre, ela está sempre sorrindo, ela não tem problemas. Quando ela está doente, ela não produz, está mal-humorada. Então, nós precisamos cuidar desses dois itens com carinho excepcional.

E aí, meus companheiros, é uma mudança cultural. Vocês, muitas vezes, eu sei que ficam preocupados quando vêem, na televisão, político xingando político. Eu quero dizer para vocês que isso faz parte da cultura política do Brasil. A única coisa que vocês têm que ter certeza é que vocês elegeram para a Presidência da República não um Presidente, mas um



companheiro que conhece a vida de vocês. E sei a vida de cada um de vocês. Conheço o sacrifício que as mulheres fazem para criarem os seus filhos. Sei qual é o sacrifício de uma mãe precisando colocar comida na mesa sem ter a comida para colocar. Sei o sacrifício de uma mãe ao mandar o filho para a escola e saber que o filho vai para a escola sem ter tomado o café da manhã. Muitas vezes, ir para a escola sem ter um chinelo para colocar nos pés. Eu sei o que é o sacrifício de um chefe de família desempregado, procurando emprego, neste país.

E é por isso que, em apenas três anos de governo, que vamos completar dia 1º de janeiro – isso é importante, dom Diogo, todo mundo saber: durante oito anos do governo passado foram criados, em média, 8 mil empregos por mês, 8 mil entre os demitidos e os admitidos, aqueles que foram mandados embora e os que foram contratados, a diferença era de 8 mil positivos. A diferença no nosso governo, em 34 meses, é de criação de 105 mil empregos por mês com carteira assinada. A agricultura familiar, na história toda do Brasil, nós tínhamos apenas 900 mil contratos no Pronaf e 90% deles na região Sul do país: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Não chegava quase nem a São Paulo porque não tinha cultura. Em apenas 36 meses, nós pulamos de 900 mil contratos para um milhão e 600 mil contratos, atingindo todos os estados da Federação, fazendo com que o pequeno agricultor possa, através do suor e do seu sangue, do calo da sua mão, levar para casa o que dar de comer para a sua família, sem precisar ficar peregrinando.

Só aqui na cidade de Teófilo Otoni são oito mil famílias que recebem o programa Bolsa Família e é pouco ainda, porque eu sei que aqui tem gente mais necessitada e o companheiro Patrus, certamente, – está aqui o número que ele me deu: oito mil e 101 pessoas foi o número que Vossa Excelência me deu – aqui nesta cidade tem 395 produtores de quem nós compramos leite e atendemos, com esse leite, 18 mil e 500 pessoas. Por conta desse leite, nós



passamos aqui, por ano, querida Prefeita – e é importante lembrar – praticamente 23 milhões de reais nesses programas. É pouco e podem ficar certos de que, no ano que vem, terá mais leite, terá mais Bolsa Família, terá mais algumas coisas que precisamos.

Eu queria terminar dizendo para vocês uma coisa que vocês precisam ter clareza e nunca perder de vista: o Brasil entrou em um momento importante da sua história. Nós estamos com a economia crescendo, nós estamos gerando empregos, nós estamos cuidando dos pobres, estamos melhorando a questão da educação. Nós poderemos, daqui a três anos, ter 760 mil novos universitários neste país, fora o crescimento normal das universidades federais brasileiras. E tudo isso pela criatividade de colocar um ProUni, que colocou 112 mil novos alunos na universidade, apenas este ano. E, se Deus quiser, poderemos chegar a outros 100 mil no próximo ano. O Enem já foi feito, agora vamos ver quem passou para a gente fazer a seleção.

Outra coisa que vocês precisam lembrar, de forma muito forte. Esta mulher tem apenas alguns meses no governo. As eleições foram – não, é a Maria José mesmo – ela tem poucos meses, ela tomou posse no dia 1º de janeiro deste ano. Eu queria que vocês, primeiro, ajudassem, compreendessem as dificuldades para, depois, a gente cobrar, porque muitas vezes a gente vai com sede ao pote, muitas vezes a gente quer as coisas muito rápido. É preciso saber como ela pegou a prefeitura, é preciso saber qual era a dívida da prefeitura, é preciso saber qual é o dinheiro da prefeitura. Então, é preciso ajudar a construir a base para que esta cidade possa, definitivamente, ser a cidade com que todos vocês sonham, uma cidade com as ruas limpas, uma cidade que não tem enchente, uma cidade que gere empregos, uma cidade que tenha escola de qualidade para as nossas crianças estudarem, uma cidade que possa ser motivo de orgulho.

Então, eu queria dizer para vocês que o momento, agora, é de ajudar, é de todo mundo dar a mão e falar o seguinte: o que a nossa cidade precisa?





Nós precisamos acabar com uma mania, no Brasil. No Brasil, quando uma prefeita é eleita, um governador é eleito, ou um presidente é eleito, aqueles que perderam, ao invés de ficar torcendo para que ele faça bem, ficam torcendo para que ele dê um azar e não faça nada, que é para justificar a volta deles.

Então, é preciso que a gente ponha na cabeça que a responsabilidade não é dela, não é minha, é nossa. Lógico que cada um tem mais responsabilidade. Eu, por exemplo, fico olhando o que nós fizemos de política social. Eu, por exemplo, fico olhando o que nós vamos fazer na educação, neste país, na hora que o Congresso Nacional aprovar o Fundeb.

E, aí, o pessoal vai dizer: “Puxa vida! Mas passou tanto professor pela Presidência da República, era necessário um metalúrgico para fazer o que nós deveríamos fazer?” Possivelmente, todos eles eram muito mais cultos do que eu. Possivelmente, todos eles leram muito mais livros do que eu. Possivelmente, todos eles eram até mais inteligentes. O que eles não tinham? Era uma ligação sentimental e de coração com os problemas do povo. É uma coisa chamada “liga”, é uma coisa chamada “sangue”. Porque eu sei o que significa uma escola para uma criança, eu sei o que significa. Eu sei o que significa uma mãe ter um filho trabalhando, mesmo que para ganhar um pouquinho, mas só pelo fato de ele não estar na rua, para a mãe, já é uma tranquilidade excepcional.

Portanto, meus companheiros de Teófilo Otoni, o que nós viemos fazer aqui hoje foi apenas dizer o seguinte: finalmente, Teófilo Otoni está tendo o que merece. Isso é apenas o começo de uma série de boas novas que irão acontecer nesta cidade, nesta região e, também, no Vale do Jequitinhonha, porque, no Brasil, os ricos já conquistaram o seu espaço. Agora é a hora dos pobres conquistarem o seu espaço, definitivamente.

Maria José, meus parabéns. Estou levando a sua pauta de reivindicações para Brasília. Reitora, eu espero que a gente possa ter os melhores cursos aqui. Eu sei que tem reivindicação aqui para outros cursos,



porque a Maria José não perde tempo. Eu sei que ela já está querendo um curso de agronomia, eu sei que ela já está querendo um curso de engenharia. Eu sei que a Reitora, com muita verdade, disse que não tem recursos para tantos professores, mas o nosso Ministro da Educação, com o coração grande como ele tem, ele vai ter que olhar na cara da vocês para assumir um compromisso de fé com vocês. E não basta dizer não, é preciso sair daqui, meu caro Fernando Haddad, com a vocação de dizer: não é por mais um curso ou dois cursos que a gente não vai fazer esse povo ser muito mais feliz do que ele já está hoje.

Muito obrigado, que Deus abençoe todos vocês, e até outro dia.

Olhe, só quero pedir desculpas a vocês. Eu fui alertado agora que tem um problema de teto para levantar vôo daqui, porque o tempo está ficando nublado, senão eu não consigo levantar vôo. Então, não se preocupem se eu sair um pouco rápido daqui, gente.

Um beijo para todos vocês.